

Complexo do Açor



Área de Paisagem Protegida da Serra do Açor Sítio da Rede Natura 2000 - PTCO0051

Descrição

Esta área (1362 ha) é composta por quatro sítios: Fajão, S. Pedro do Açor, Mata da Margaraça e Cebola, encontrando-se alguns deles localizados sobre afloramentos quartzíticos de grande valor geomorfológico e paisagístico.

	Área
Área de Paisagem Protegida	373 ha
Sítio	1 362 ha



Por entre as alturas boleadas da Serra do Açor, hoje em parte cobertas por pinhais, situa-se, no termo de Arganil, uma unidade paisagística em que se destaca a Mata de Margaraça.

Esta última ocupa uma encosta xisto-grauváquica exposta a NNW entre os 600m e os 800m de altitude, constituindo uma das raras amostras ainda existentes da vegetação natural das encostas xistosas do centro de Portugal. Trata-se de uma antiga floresta de que restam várias espécies arbóreas dentre as quais se destaca o castanheiro (*Castanea sativa* Mill.) que coabita com carvalhos (*Quercus robur* L.), alguns azereiros (*Prunus lusitanica* L.), loureiros (*Laurus nobilis* L.) e folhados (*Viburnum tinus*).

Da sua flora também fazem parte espécies de valor hortícola ornamental como o martagão (*Lilium martagon* L.) raras no país, bem como algumas plantas herbáceas (*Veronica micrantha* Hoffmanns & Link.), de grande interesse científico. O estrato arbóreo, bastante denso em algumas zonas, abriga uma fauna variada cuja espécie de maior porte é o javali (*Sus scrofa*).

A sua herpetofauna engloba alguns endemismos ibéricos de grande interesse científico e zoogeográfico como a Salamandra-lusitânica (*Chioglossa lusitanica*) e o Lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*), características do bosque temperado caducifólio.

Presença de várias espécies da Flora endémicas e/ou raras, como *Eryngium duriaei*, *Jurinea humilis*, *Teucrium salvistrum*, além de populações dos raros endemismos ibéricos *Veronica micrantha* e *Narcissus asturiensis*, ambos incluídas no anexo II.

Redes de Conservação

Reserva Biogenética (Conselho da Europa): Mata da Margaraça (incluída na Área Protegida).

Sítio da Lista Nacional de Sítios ao abrigo da Directiva Habitats (92/43/CEE) publicado em Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2000 de 5 de Julho.

Factores de Ameaça

Mobilização de solos devido a acções de florestação; Fogos florestais; Abertura de estradas e corta-fogos; Pressão turística; Expansão de espécies alóctones.

Instrumentos de Ordenamento e Gestão

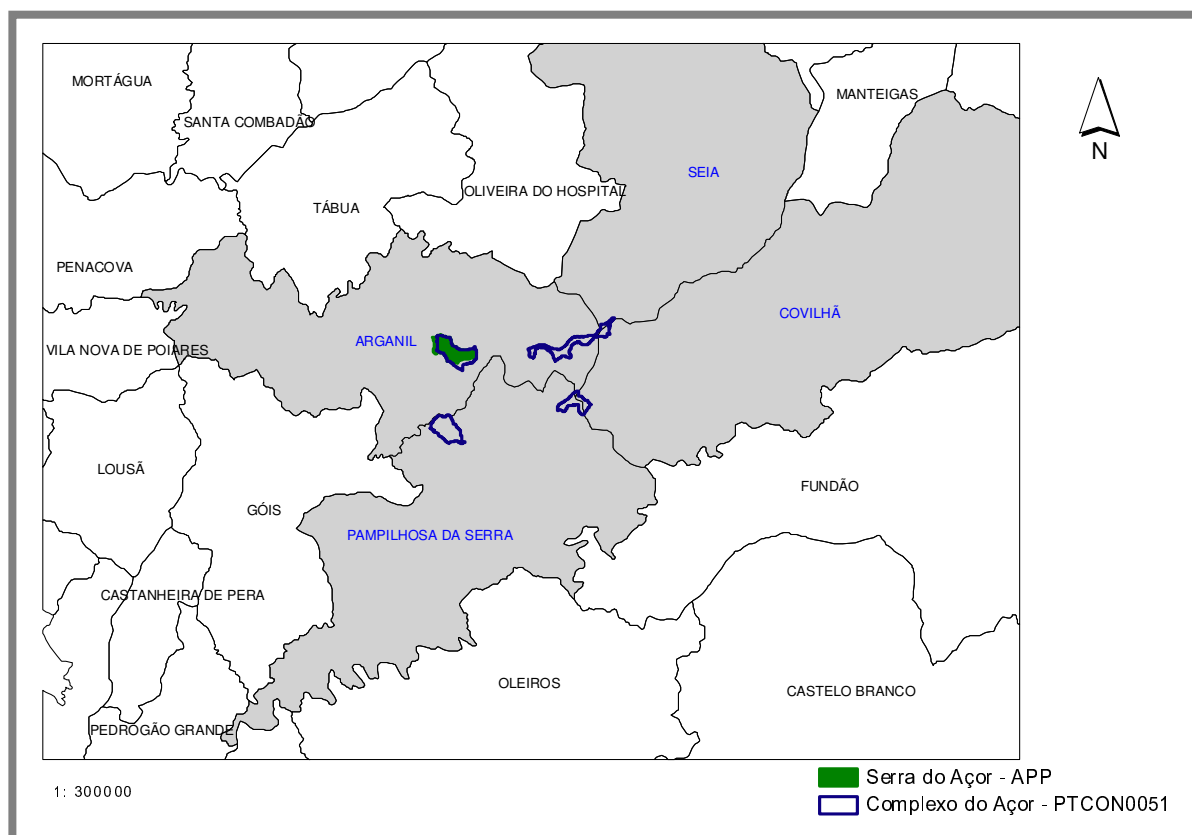
Planos de Ordenamento do Território	Planos de Recursos Hídricos	Planos Especiais de Ordenamento do Território	Condicionantes e Servidões de âmbito ambiental
<p><u>PDM de Arganil</u> (RCM n.º 143/95 de 21 de Novembro)</p> <p><u>PDM de Pampilhosa da Serra</u> (RCM n.º 11/94 de 21 de Fevereiro com a redacção actual)</p> <p><u>PDM de Covilhã</u> (RCM n.º 124/99 de 23 de Outubro com a redacção actual)</p> <p><u>PDM de Seia</u> (RCM n.º 121/97 de 24 de Julho com a redacção actual)</p>	<p><u>Plano de Bacia Hidrográfica do Mondego</u> (DR n.º 9/2002, de 1 de Março)</p>	<p><u>Polis Covilhã, Sociedade para o Desenvolvimento do Programa Polis na Covilhã</u> (DL n.º 185/2001 de 21 de Junho)</p>	<p><u>REN de Arganil</u> (DR n.º 65/96 de 9 de Maio)</p> <p><u>REN de Pampilhosa da Serra</u> (RCM n.º 15/2002 de 28 de Janeiro)</p> <p><u>REN de Covilhã</u> (RCM n.º 98/98 de 4 de Agosto)</p> <p><u>REN de Seia</u> (RCM n.º 114/96 de 30 de Julho)</p> <p><u>Interdição da Caça</u> (Portaria n.º 837/93 de 8 de Setembro)</p>

Legislação Complementar

Decreto-Lei n.º 67/82 de 3 de Março (cria a Área da Paisagem Protegida da Serra do Açor).

Concelhos da Região Centro abrangidas

Arganil, Pampilhosa da Serra, Covilhã e Seia.



AVES MIGRADORAS NÃO INCLUÍDAS NO ANEXO I (Directiva 79/409/CEE)

Nome Científico	Nome Vulgar	C.Berna	C.Bona	DL 140/99	CITES	UICN
<i>Accipiter gentillis</i>	açor	II	II	___	II/C1	___
<i>Accipiter nisus</i>	gavião	II	II	___	II/C1	___
<i>Muscicapa striata</i>	papa-moscas-cinzento	II	II	___	___	___
<i>Streptopelia turtur</i>	rola-brava	III	___	___	___	___

ANFÍBIOS E RÉPTEIS DO ANEXO II (Directiva 92/43/CEE)

Nome Científico	Nome Vulgar	C.Berna	C.Bona	DL 140/99	CITES	UICN
<i>Chioglossa lusitana</i>	salamandra-lusitânica	II	___	B-II/IV	___	___
<i>Lacerta schreiberi</i>	lagarto-de-água	II	___	B-II/IV	___	___

PLANTAS DO ANEXO II (Directiva 92/43/CEE)

Nome Científico	Nome Vulgar	C.Berna	DL 140/99	CITES	UICN
<i>Veronica micrantha</i>	___	___	B-II/IV	___	___
<i>Narcissus asturiensis</i>	___	___	B-II/IV	___	___
<i>Festuca elegans</i>	___	___	B-II/IV	___	___
<i>Festuca sumilusitana</i>	___	___	B-II/IV	___	___

HABITATS DO ANEXO I (Directiva 92/43/CEE)

Código	Designação
3170	Charcos temporários mediterrânicos
3260	Cursos de água dos pisos basal a montano com vegetação da <i>Ranunculion fluitantis</i> e da <i>Callitriche-Batrachion</i>
3280	Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i>
3290	Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i>
4030	Charnecas secas europeias
4090	Charnecas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas
5120	Formações montanas de <i>Cytisus purgans</i>
6210	Prados secos seminaturais e fácies arbustivas em substrato calcário (<i>Festuco-Brometalia</i>) (*importantes habitats de orquídeas).
6520	Prados de feno de montanha
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica
8230	Rochas siliciosas com vegetação pioneira da <i>Sedo-Scleranthion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>
9230	Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>
9260	Florestas de <i>Castanea sativa</i>
92D0	Galerias e matos ribeirinhos meridionais (<i>Nerio-Tamaricetea</i> e <i>Securinegion tinctoriae</i>)
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>
9340	Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>
9380	Florestas de <i>Ilex aquifolium</i>
9540	Pinhais mediterrânicos de pinheiros mesógeos endémicos